**ANESTESIA MULTIMODAL EM CISTOTOMIA E URETROSTOMIA - RELATO DE CASO**

¹LOURENÇO, Guilherme Marques; ²OLIVEIRA, Bruna Souza de; ³CASTRO, Gustavo Nunes de Santana.

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade UNIG, Nova Iguaçu- RJ. 2. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Estácio de Sá, UNESA, Rio de Janeiro- RJ. 3. Doutorando, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Seropédica-RJ

E-mail: ¹guilherme.loureno@gmail.com, ²bruesou@gmail.com, ³vetgustavocastro@gmail.com

**Relato de caso:**

A urolitíase é a causa mais recorrente de obstrução ureteral na clínica de pequenos animais, pode ocorrer devido a predisposição ou defeitos congênitos (INKELMANN, 2012). A anestesia multimodal é vantajosa quando aplicada à procedimentos de desobstrução ureteral e remoção de cálculo vesical. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de cistotomia, uretrostomia e orquiectomia utilizando anestesia multimodal. Um canino macho, Pug, 12 kg deu entrada no hospital veterinário com histórico de cálculos vesical recorrentes. Optou-se por fazer medicação pré-anestésica utilizando cetamina (30 mg), dexmedetomidina (60 µg) e acepromazina (0,32 mg). O paciente foi então induzido com 20 mg de propofol. Após a indução ocorreu a intubação endotraqueal dando início a administração inalatória de isofluorano associado ao oxigênio a 100%. Deu-se início a infusão intravenosa de maropitant (1 mg/kg/hr) associado ao bloqueio peridural com lidocaína 2% (3 ml), esta impede a despolarização da membrana e a excitação e condução nervosa o que contribui para os efeitos antinociceptivos tendo ação de até duas horas, sendo ideal para cirurgias de duração curta. Passadas duas horas após o início da cirurgia, foi decidido que apenas a cistotomia aliada à sondagem não seria o suficiente, sendo estabelecido a realização de uretrostomia. Como o tempo de procedimento excedeu o período de ação da lidocaína, se iniciou infusão contínua de cetamina (1 mg/kg/hr), fentanil (25 µg/kg/hr) e lidocaína (2 mg/kg/hr), os quais que atuam em mecanismo de ação distintos com o objetivo de modular a dor intra e pós-cirúrgica e proporcionar recuperação da analgesia do paciente de forma mais confortável. Todo o procedimento cirúrgico durou aproximadamente 3 horas e 12 minutos e ao término do procedimento, o cão despertou de forma tranquila e foi transportado para a internação. Apesar do bloqueio epidural ser eficiente para esse tipo de procedimento, deve-se considerar a duração da cirurgia e o período de ação dos agentes utilizados, ocorrendo então a troca para infusão intravenosa de fármacos analgésicos, devido a inviabilidade de acessar o canal peridural no trans cirúrgico, a qual também se mostrou um método eficiente para realizar o manejo nociceptivo do paciente, mantendo-o com parâmetros estáveis.

**BIBLIOGRAFIA:**

INKELMANN, Maria Andréia et al. Urolitíase em 76 cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 32, n. 3, p. 247-253, 2012.